O estresse traumático da violência doméstica

Senhora Editora:

A violência doméstica perpetrada por companheiro causa sérios danos a uma entre cada quatro mulheres brasileiras. A maioria delas é vitimada no lugar onde deveriam sentir-se mais protegidas e seguras: o seu lar. A violência contra a mulher supera uma dimensão privada e passa a ser considerada um ataque aos direitos humanos, interessando a toda a sociedade (1-4).

No Brasil, a atual Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) traz uma maior atenção aos delitos de violência doméstica. Promove mais agilidade no inquérito policial e maior proteção à mulher durante todo o processo. Embora tenha reduzido a pena mínima da lesão corporal e tornado o curso judicial mais moroso, retirou alguns benefícios do acusado (5).

A violência doméstica compromete a saúde física e mental das vítimas, com o desenvolvimento de inúmeros sintomas e quadros clínicos e psiquiátricos. A literatura aponta nessa população a baixa auto-estima, as altas prevalências do abuso de substâncias psicoativas, ideação suicida e tentativas de suicídio. O suicídio consumado tem prevalência estimada de 25% (6).

Por seu fator traumatizante, a violência doméstica tem risco elevado para o surgimento de sintomas e o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Têm sido encontradas altas prevalências de TEPT nessa população, e um estudo recente de metanálise encontrou taxas que variam de 31 a 84,4%, com média ponderada de 63,8% (7).

Essas mulheres procuram os serviços de saúde com somatizações e queixas de dores crônicas, fibromialgias, insônia, sintomas depressivos e ansiosos sem relatar o evento traumático que para muitas causa constrangimento e, principalmente, sensação de impotência e "sem saída".

Se o profissional não estiver atento para a investigação de traumas nessas mulheres, não só favorece a continuidade da situação traumática como a evolução dos sintomas para quadros de depressão, suicídio, dependência de substâncias psicoativas ou transtorno crônico do estresse pós-traumático. Evoluindo para a cronicidade, o TEPT pode perdurar por décadas ou por toda a vida (6).

A Associação Médica Americana tem insistido com seus médicos da rede pública de saúde a investigarem violência doméstica. É a única forma de prevenir as conseqüências físicas e psicológicas do trauma sofrido, desenvolver estratégias de enfrentamento e prevenir o abuso físico ou sexual que possam sofrer as mulheres e crianças que convivem com a violência doméstica.

MARIA ELIZA WILKE
Mestrado (Pesquisadora)

DANIEL PULCHERIO FENSTERSEIFER
Pós-graduando em Ciências Penais (Pesquisador)

GILDA PULCHERIO
Mestrado (Presidente)

13-carta ao editor.pmd 149 22/08/2007, 11:04